



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Severino P. Fernandes

Telef. 92123—Vila de Prado—Braga

O DOMINGO

E OS DIVERTIMENTOS

«O domingo é uma instituição estruturalmente cristã, que o mesmo é dizer, essencialmente religiosa. E é, desde a sua origem, o dia do Senhor. Se hoje está profanado, é porque a própria sociedade que se dizia cristã, se deixou profanar.

A crise actual do domingo não é mais que um aspecto da crise religiosa que tinge tantos baptizados, afastando-se cada vez mais de Deus e da Igreja. É tão íntima a conexão entre o respeito do valor sagrado do domingo e a vitalidade cristã da sociedade, que a Rússia marxista, no seu propósito satânico de apagar o nome de Deus no próprio santuário das consciências, decidiu suprimir oficialmente o domingo como dia de repouso. Onde não há Deus, não há lugar para o domingo». (O Dia do Senhor, P. J. A. de Sousa).

Um ilustre sacerdote, Assistente da L. U. C. F., escrevendo um livro intitulado «O Dia do Senhor», começa a «Introdução» dizendo: «É sábado fim de semana. Ao cabo de seis dias e monótono e pesado trabalho, chega de novo a tão suspirada «pausa», segundo uma alternativa de trabalho e descanso que se herdou do passado nem se sabe bem porquê. E que vão fazer todas essas multidões que desertam dos locais de trabalho durante o primeiro dia da semana, a que cha-

mamos «domingo»? A resposta é simples: cada um vai ser durante o domingo aquilo mesmo que é durante a semana.

Os temperamentos preguiçosos suspiram pelo domingo para nada fazerem, enquanto os homens de

(Continua na 4.ª página)

Fátima

Principiou o ano das grandes comemorações

No dia 13 de Maio, 49.º aniversário das aparições de Fátima, principiou, com a presença de S. E. o Cardeal José Ferreto, delegado do Papa, o ano das grandes manifestações de fé para dignamente se comemorar, em 13 de Maio de 1967, o cinquentenário das Aparições da Virgem.

Do dia 10 ao dia 25 de Dezembro próximo a Imagem Peregrina de Fátima percorrerá todo o nosso Concelho de Vila Verde.

No devido tempo, faremos conhecer o programa.

Festas Concelhias

de Santo António em Vila Verde

de 9 e 13 de Junho com seis Bandas de Música

Aproveitando a série de comemorações, as festas Concelhias de Santo António vão atingir incomparável brilho. Nisso estão empenhados, além dum grupo de bairristas vila-verdenses, os senhores Presidente da Câmara dr. José Augusto Mouteira Guerreiro e vice-presidente Fausto Feio Soares de Azevedo.

O programa já foi delineado nas

suas linhas básicas, estando a estudar-se em pormenores. No dia 9 será o Dia Desportivo, com um desafio de futebol, entre os aguerridos grupos dos juniores do Futebol Clube do Porto e do Vilaverdense.

No dia 10, haverá um Torneio de tiro aos pratos. As principais festas são nos dias 11, 12 e 13. No dia 11, sábado de tarde e à noite, as afamadas Bandas Musicais de Vila Verde e do Vale de Cambra darão concertos artísticos, com imponente arraial e sessão de fogo de artifício.

No dia 12, domingo, durante a tarde, haverá concertos por duas Bandas das melhores do Minho, e, à noite, Festa Folclórica com arraial e fogo de artifício.

No dia 13, segunda-feira, grande Feira Franca e Concurso Pecuário com valiosos prémios, concertos musicais e, à noite, último arraial.

Tocarão todas as Bandas deste Concelho e duas das melhores Bandas do Norte do País. Serão seis Bandas de Música.

(Continua na 4.ª página)

Missa

pelos que tombaram no Ultramar

A Comissão Distrital de Braga do Movimento Nacional Feminino e suas Delegações Concelhias, mandam celebrar no próximo dia 18, pelos 17 horas, na Catedral, uma missa por alma dos militares que no Ultramar tombaram ao serviço da Pátria.

O piedoso acto será celebrado por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

Estarão presentes todas as Autoridades Distritais assim como as famílias dos que heróicamente deram a vida pela vida da Pátria.

Problemas da crise da Lavoura

L X

Remédios urgentes para a nossa agricultura

II

Aproveitamento, em melhor especialização, da mão de obra feminina

Prosseguimos em propor alguns meios, que julgamos mais eficazes, para debelar um pouco a crise que atinge rudemente a nossa agricultura. Não podemos quedarnos à espera de uma futura ressurreição, que pode só vir lá para o fim do mundo. São de taraputica ocasional e parcial, mas nem por isso deixam de ser preciosos.

Já escrevemos, propondo a agricultura do grupo, em que os lavradores sujeitam ou associam por trabalhos comuns, ou em explorações conjuntas, de modo a facilitar a mecanização, a economia de mão de obra, com resultado de embaraço do custo dos produtos.

Mas, por mais que se consiga mecanizar, o que tem bastantes limites nas condições minifundiárias e orográficas das nossas regiões, é precisa sempre mais mão de obra do que estamos a dispor.

Fugiram-nos os homens, para a emigração em benefício dos países estrangeiros, e para as indústrias das grandes cidades. Ficaram nos os homens mais inaptos e mulheres.

Apesar da emigração ter atingido também as mulheres, ainda se conservam, nos seus lares, em número considerável. Porém, segundo as tradições, às mulheres na agricultura, reservavam-se lhes determinados trabalhos, e nem sempre em razão de serem menos pesados, e por decência. Às vezes, porque o

homem se considera, mesmo nos seus conhecimentos rudimentares, o técnico da Lavoura, e a mulher, uma simples ajudante e para trabalhos de rotina.

A mulher tem todas as condições para suprir o homem na nossa Lavoura, na crise actual, com bastantes vantagens. É melhor o trabalho feminino especializado na agricultura, porque a mulher é mais tenaz, mais consciente nas suas responsabilidades, mais agarrada à terra do que esses jornalceiros que nos ficaram, vicados, cheios de peneiras, porque se julgam insubstituíveis, que trabalham três dias e querem ganhar para descansar na taberna os outros quatro dias da semana.

A mulher tem melhor propensão para o trabalho agrícola de grupo, pelas suas tradições. Nas sachadas, nas espadaladas, vindimadas, segadas, bessadas, esfolhadas, etc., nas nossas aldeias, juntavam-se as mulheres para trabalhos colectivos de grupo, remunerado ou de mútua servidão.

As mulheres gostam mais do trabalho em conjunto, que alegam com os seus cantares, ou acutilam com as suas línguas afiadas. Há a dificuldade de terem de olhar pelos seus lares. Poderiam de manhã, cuidar das suas casas, e de tarde, em grupos, dedicarem-se à agricultura. Se levassem consigo os filhos pequenos, não seria difícil a uma só cuidar deles todos.

Essa tradição também existe nas nossas regiões, em que as mulheres vão ao trabalho «à vintena». Começam a trabalhar cerca de uma hora da tarde até à noite. O salário é mais elevado do que do meio dia, porque é mais intenso dado que, de manhã, não se dedicaram a trabalhos pesados. Também têm direito a uma merenda, ao meio da tarde. Chama-se «à vintena», porque antigamente era pago por um vintém.

(Continua na 4.ª página)

BAPTISMO DAS CRIANÇAS EM PARIS

Na última reunião plenária do Episcopado francês adoptou-se uma resolução sobre um tema que fora objecto de numerosos comentários da imprensa: a possibilidade de negar o baptismo a uma criança fundamenta-se na razão de que os pais não lhe dariam uma educação cristã, por experiência de outros irmãos nunca enviados ao catecismo. Diz o comunicado da Hierarquia: «Fiel ao mandato que Cristo deu aos seus apóstolos de anunciar o Evangelho a todos os homens e de baptizar os que crêem n'Ele, a Igreja não pode dissociar a acção sacramental, o anúncio da fé. Quando se trata de adultos, não pode admitir ao baptismo senão aqueles que crêem em Cristo. Quando se trata de crianças, só lhes pode conferir o baptismo se está moralmente seguro que receberão a educação cristã. Se os pais baptizados têm o dever grave de fazer baptizar os seus filhos, o problema, para a Igreja, consiste em fazer que as crianças propostas para o baptismo possam ser ilustradas pela fé e viver como filhos de Deus».

Um gesto simpático da Direcção da Banda Musical de Vila Verde

Chegando ao conhecimento da Direcção da Banda Musical de Vila Verde que a Banda deste Concelho, da freguesia de Pedregais, está em dificuldades, por falta de fardamento, resolveu oferecer-lhe vinte fardas entre as melhores, do seu antigo uniforme.

Tratando-se de um conjunto musical rural, em que os seus elementos, através de tantos anos, no meio das maiores dificuldades, conseguiram aguentar-se e abrihantar, embora dentro das suas possibilidades, as nossas festas das aldeias, é um gesto digno de registo o que praticou a Direcção da Banda de Vila Verde.

Convites de série

Chega pelo correio uma vaga de convites que repudiamos pura e simplesmente pela indelicadeza e mau gosto com que são feitos. Então não poderá haver uma «nova série» para convidar quem não tem a «Ex.ª Esposa»?

Francamente! Aqui fica a nossa repulsa, em nome do clero.

MESS DO AUTOMÓVEL CLUBE NO PORTO

RECORDA-SE AOS EX.^{mos} SÓCIOS DO A. C. P. O
MAGNÍFICO SERVIÇO DE ALMOÇOS E JANTARES
RUA DE GONÇALO CRISTÓVÃO, 2 — PORTO

O Domingo e os divertimentos

(Continuação da 4.ª página)

S. Santidade Pio XII, de saudosa memória, num discurso dirigido aos desportistas, afirmou o seguinte: — «Na actividade ordinária basta recordar-vos que toda a acção ou omissão humana cai de baixo das prescrições da lei natural, dos preceitos positivos de Deus e da autoridade humana competente: triplice lei que na realidade é uma só, a vontade divina manifestada de diversas maneiras. O Senhor respondeu brevemente ao jovem rico do Evangelho: «Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos».

E diante da nova pergunta: «Quais?», o Redentor revestiu o às bem conhecidas prescrições do Decálogo (Mat. 9, 17-20). Assim nós podemos também dizer: Quereis fazer a vontade divina na ginástica e no desporto? Cumprí os mandamentos».

E nessa mesma alocução aos desportistas, o Papa afirmou: «Dai acima de tudo a Deus o que devido, e sobretudo santificai o Dia do Senhor, visto que o desporto não dispensa dos deveres dos religiosos. — A Igreja, interpretando o querer divino, obriga a todo o cristão que santifique os domingos e dias de festa: pela manhã, ouvindo missa inteira; à tarde, com uma expansão honesta e cristã em que se dê vigor ao corpo e se incrementem as forças do espírito. Naturalmente que o exercício do desporto não está proibido nesses dias; mas a Igreja reconhece que, com malícia ou negligência, podem introduzir-se verdadeiros abusos. E' já um espectáculo deprimente o ver «como em nossos tempos passa o povo cristão as tardes dos dias festivos: os locais de espectáculos públicos e os jogos estão cheios, enquanto que as Igrejas se vêem menos frequentadas do que conviria» (Pio XII: *Mediator Dei*). Mas seria ainda muito pior se as Federações e Clubes organizassem as competições de maneira a impedirem ou entorpecerem o cumprimento dos deveres religiosos, sobretudo pela manhã, para os que querem cumpri-los.

A paixão que excita o jogo é um perigo manifesto.

Acrescente-se a isto «o costume de organizar todos os domingos partidas e ainda verdadeiras excursões, às vezes tão longe, que ocupa aos desportistas todo o dia e, com frequência, o sábado e a segunda-feira para a ida e para a volta, contando ainda com o delicado assunto das grandes «tournées» que duram dias e até semanas».

O jovem amante do desporto não deve esquecer a sua condição de cristão. Religião e desporto não são incompatíveis, nem coisa que se pareça. Abundam exemplos muito edificantes.

Frizemos, por exemplo, a atitude do Atlético de Bilbao (Espanha), entre outras equipas, que pratica os

exercícios espirituais; como a equipa nacional juvenil espanhola, em pleno campo e pouco antes de iniciar a partida em que ia a ficar campeão mundial de futebol, rezou em comum; como o famoso guardaredes Zarra, antes de iniciar a sua partida internacional, diadte de milhares de espectadores, incrédulos e até hostis às nossas crenças, fazia com toda a reverência o Sinal da Cruz; ou então o nosso guardião português de hóquei, o Moreira, que ao principiar o jogo sempre reza um Pai Nosso, uma Ave Maria e se benze com respeito apesar de estar perante grandes massas desportivas quase sempre indiferentes ao sentido cristão da vida.

Lindíssima atitude a destes jovens que co-seguem de uma só vez duas vitórias: a desportiva, sobre os adversários, a religiosa sobre um mundo frívolo e chagado com a lepra do respeito humano.

Ora se todos compreendessem assim o desporto o Dia do Senhor não ficaria prejudicado.

Mas... há sempre um «mas»!... O domingo está a ser paganizado pelo futebol.

O «às» do futebol passou a ser, para os apaixonados, o rei do domingo; os futebolistas, os heróis do domingo. Para eles não é o Senhor o rei; o futebol é o seu Senhor. Nele pensam, dele falam e para ele vivem de manhã à noite. O domingo não é o dia do Senhor, mas o dia do futebol.

Ainda há pouco tempo corria em documentário futebolístico uma película italiana intitulada «Os heróis do domingo». Tem razão o título. Mas os futebolistas são heróis não só do domingo, mas do ano inteiro. Os demais homens, — quer se chamem Fleming (o inventor da penicilina) ou Miguel Cervantes, ou Camões, ou Vieira, ou Padre Américo — para os apaixonados de futebol não são ninguém.

O domingo é o dia do Senhor!...

Ainda há poucos anos houve um encontro no Domingo de Ramos entre a equipa espanhola e a portuguesa, em Madrid, e no dia de Páscoa outro encontro entre as mesmas equipas em Lisboa; e este ano facto comum que incluiu o Estádio 28 de Maio. Naquele ano, a comemoração da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e a sua ressurreição passaram a um segundo plano e a Semana Santa passou despercebida entre os dois encontros de futebol.

Mas... não estamos aqui para lamentações mas especialmente para recordar a doutrina:

— E' necessário «santificar os domingos e festas de guarda».

O gradual da Missa do Domingo de Páscoa diz:

«Eis o dia que o Senhor fez: exultemos e alegremo-nos nele. Louvai o Senhor porque Ele é bom: e porque a sua misericórdia é eterna».

Informações da Redacção e Administração

Pagamento de Assinaturas

António Soares Afonso (Braga), até 20-11-66; D. Lusa Dias Vieira (Prado), até 27-2-67; D. Lúcia Torres Sousa Lima (Prado), até 19-3-67; José da Silva (Moçambique), até 7-5-67; António da Costa Moreira (Porto), até 19-3-67 (com 60\$00); Manuel da C. Torres (Azóes), até 19-3-67; Albino de Oliveira (Goães), até 19-3-66; António Coelho de Abreu (Goães), até 11-1-67; P.º António Gomes da Costa (Cervães), até 19-3-66; Adelino Pimenta Fernandes (Lisboe), até 19-12-66; Abel Afonso Madeira (Lage), até 19-3-67; João Baptista de Lima (Cebanelas), até 4-10-66; Ernesto M. Pereira (Valbom — S. Pedro), até 24-2-67; Dr. Artur Adriano Arantes (Valbom S. Pedro), até 19-3-67; Abel José Oliveira Rodrigues (Valbom — S. Pedro), até 19-3-67; António Rodrigues (Valbom — S. Martinho), até 19-3-67; José da Silva Coelho (Oriz — S. Miguel), até 9-3-67; P.º Armando da Costa (Valdeu), até 25-11-66; Manuel José da Costa (Godinhaço), até 19-3-66; João Carvalho Branco (Godinhaço), até 9-2-66; P. José Fernandes de Azevedo (Godinhaços), até 19-3-66; P.º Alberto da Silva Araújo (Barbude), até 19-3-66; António Barros (Barbude), até 30-9-66; Alberto Eduardo da Silva (Geme), até 19-3-66; Cap. Abel António Nogueira (Geme), até 19-3-67; Manuel Fernandes (Geme), até 10-12-66; Fernando Dias (Portela do Vade), até 19-3-63 (desiste); José das Neves de Sousa (Portela), até 19-3-66; António Rodrigues Peixoto (Portela), até 19-3-66; Alberto Rodrigues Peixoto (Portela), até 19-3-63 (desiste); Armando Rodrigues Peixoto (Portela), até 19-3-66; P.º Abel dos Santos Morais (Portela), até 19-3-67; António de Sousa e Silva (Penele), até 1-5-67; P.º José Luís Domingues Ferreira (Pico), até 6-11-65; Dr. Bernardo de B. Ferreira (Pico), até 19-3-66; D. Arminda Maia (Couceiro), até 19-3-65; Álvaro Gomes (Couceiro), até 19-3-66; P.º Bento Duarte de Araújo (S. Vicente), até 19-3-66 (desiste); José Araújo Antunes (Atães), até 25-9-66; João Gonçalves (Vila Verde), até 21-7-66; Manuel Oliveira S. Nogueira (Vila Verde), até 18-7-66; António de Oliveira (Vila Verde), até 19-3-66 (desiste); Manuel Torcato da C. Pinheiro (Vila Verde), até 19-3-66; Arlindo S. de Sousa e Irmão (Vila Verde), até 28-2-66; João Vilas Boas (Vila Verde), até 28-8-66; D. Claudina Pimenta (Vila Verde), até 24-4-67; Dr. António dos S. Ferreira (Pico), até 19-3-67; Adelino José Rodrigues (Pico), até 13-10-66; Armando Culheiros P. Gomes (Mos), até 16-12-66; Evaristo Marques Pinheiro (Travassós), 19-3-66; Marcelino Alamillo S. Sousa (Travassós), 19-3-65; João Baptista Felgueiras (Esqueiros), até 19-3-67.

Cartas que nos escrevem

Álvaro Gonçalves, soldado, escreve-nos a participar que já não recebe o jornal há dois meses. Como nós o tomamos enviado... Limitemo-nos a lamentar! Talvez depois os receba todos juntos.

Já outros se têm queixado igualmente. Não haverá quem fique com ele? Os nossos cumprimentos.

Luto na Congregação Mariana

Morreu em Meçambique no dia 10 de Abril, Manuel Machado Barbosa conhecido por Manuel Brinco, do lugar da Verziela, da freguesia da Lage. Pertencia à Congregação Mariana de Soutelo e pediu para assinar o jornal «Congregação em Família».

Mandou dizer num aereograma que quando havia missa ia sempre à missa quando não havia ouvia pelo rádio. Como foi o

Casaram-se em Vila Verde

Casaram-se na Igreja de Vila Verde, no dia 1 de Maio, José de Oliveira Dias com Lucinda de Lurdes Lopes de Macedo; e no dia 8, Miguel Gonçalves Antunes e Maria Emília Soares de Sousa.

primeiro soldado que morreu no Ultramar, desta freguesia, a sua morte foi muito sentida.—C.

ALFA A Máquina de Costura de Fama Mundial
Alta qualidade
Longa duração
Fácil manejo
Amiga do Seu Lar.

Vendas com facilidades de pagamento
Agente no Concelho de Vila Verde

Manuel Soares Nogueira
Telefone 32 147

A's Donas de Casa

Visitem a secção de Louças da **Princesinha**

Lindos Serviços

Jantar — Café — Chá — A'guas e Licores

Telef. 9 2 110

Vila de Prado

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEFONE, 22305

BRAGA

O melhor café e o



A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.º

— | —

TELEFONE, 22013

BRAGA

ganhe dinheiro cultivando
MILHOS HÍBRIDOS CUF



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO
É RENDIMENTO ASSEGURADO



FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barricas - Vigamentos - Esteios - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Couceiro (Calvário)

Telef. p. f. 38164

VILA VERDE

CASA GOMES

— DE —

João Barbosa Gomes

CAMPO DA FEIRA

VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas

Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa

Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico

Há Bacalhau com fatura na Ribeira do Neiva

É de lastimar, o preço a que tem chegado o «Célebre Bacalhau» nestas localidades.

Existe no meio deste povo a «lenda» de que, pela Intendência Geral de Abastecimentos, há já alguns anos, foi tabelado o preço do «Fiel Amigo».

Diz-se também, que os fiscais da Intendência, tem autoado vários comerciantes por especulação, nos preços de artigos alimentícios de uma maneira especial o «Bacalhau».

— Será verdade, (pergunta este povo), que existe autoridades a fiscalizar o preço do peixe «Bacalhau»?

Não cremos em tal; nunca constou que fiscal algum andasse por estas paragens, e os comerciantes desta região, espriam-se públicamente, negociando o «Bacalhau Contrabando» aos preços de 25, 30, 35 e 40\$00 o k.o.

Se existe de facto uma tabela, do preço do «Bacalhau» e se existe o referido peixe. — Qual será o mistério que o envolve em preço tão especulativo, se as Empresas Bacalhoeriras o entregam às secas aos preços da Lei? — Quem serão os autores da especulação, se os comerciantes, são a dizer, que o não podem vender mais barato, porque o seu fornecedor já lho vendeu mais caro 200 ou 300 escudos ou até mesmo 500\$00 por fardo e que

esta importância lhes é exigida antes da facturação. — Mais popularmente: — Dão-lhe aquela joia para os senhores «Armazenistas» lhes dizer que lhes podem vender um fardo de bacalhau à tabela, porque de facto, estes facturam-lhe o respectivo artigo ao preço da Lei.

— Será isto verdade? — Não o sabemos; apenas sabemos que os pobres dos consumidores é que são as vítimas, de toda esta corja de especuladores. Exposto isto, seria bom que as autoridades relacionadas com estas coisas, procurassem a ponta do fio, para encontrar a meada.

Eu creio bem que o maior número de retalhistas não têm lucros exagerados, e creio mesmo até que há casos em que eles perdem dinheiro, desde que se admita a hipótese, que surge à sua frente, um daqueles clientes, «que ou lhe vende bacalhau à tabela ou faz uma participação dele».

Isto, pelo que temos conhecimento, não é só por estes sitios que se dão estes casos; esta infecção corre todo o norte do país.

Será portanto de urgente necessidade que as autoridades da Intendência acionem com a máxima urgência afim de que nós possamos comer um pouco de bacalhau a preço económico. — C.

Vila de Prado

Até que enfim! A ponte que liga a Vila ao lugar do Portelo, sobre o rio Fêveros já tem resguardo, desaparecendo o perigo das quedas à água, como aconteceu com algumas crianças. A nossa insistência mereceu a atenção da Junta de Freguesia que, embora tardiamente, deu solução ao problema. Habitantes da localidade vieram-nos agradecer e dequi mesmo enviamos à edilidade local os parabéns que merece, até porque fizeram obra bonita.

Aos serviços Municipalizados— Há perto de dois meses que a iluminação pública, que vai do cruzamento ao lugar da Vila, não funciona reinando uma escuridão injustificável. Também no lugar do Bom Sucesso, especialmente no largo da Capela, há fios suspensos e todas as lâmpadas fundidas.

Curso intensivo para Rapazes— Durante uma semana, das 21 horas à 1 h da madrugada, 23 rapazes desta paróquia, de todas as classes sociais, viveram em cheio um Curso de formação humana e espiritual que terminou no domingo, dia 8 de Maio, na Missa das 10 horas em que participaram vivamente.

Parabéns a estes bravos rapazes e o seu organizador e insusável Prof. Joaquim Peixoto da Costa.

Conjunto Lunich's — Este conjunto de nome já feito no norte do País exibiu-se no dia 8 de Maio em Prado, agradando em cheio.

Casamento elegante — No Santuário do Bom Jesus do Monte realizou-se no dia 14 de Maio o casamento de Gaspar de Azevedo Ferraz Machado com a prendada menina Maria Arminda Brandão Queirós.

Foi celebrante e assistente qualificado o Rev. Dr. Augusto Velloso. Estiveram presentes como convidados de honra, Cón. Domingos C. e Silva e Dr. Aires Ferreira.

Ao jovem casal, que irá viver temporariamente para Angola, votos de muitas felicidades.

Lendas de Portugal

Desta obra de que é autor o Sr. Gentil Marques, publicada pela «Editorial Universus», acaba de sair o fascículo n.º 34.

A índole das *Lendas de Portugal*, definidos no seu próprio título, inspira-se na tradição das velhas e fabulosas histórias contadas à lareira, mas que passaram de geração em geração, ao longo dos anos, e que fazem parte do património lendário do Povo Português, e ainda hoje são recordadas em muitas terras do país.

Neste fascículo figuram quatro lendas completas, com títulos da Ribeira da Sertã, do Mouro de Cabril, da Moura Enamorada e da Moura da Serra de Monchique.

Nessas histórias, em que a imaginação e a fantasia se juntam, perpassam lances de amor e peripécias guerreiras — entretidas com os mais desconcertantes sentimentos de paixão amorosa e actos de coragem e de renúncia que projectam, em aspectos fantasmagóricos, a força animica do coração humano.

As jovens moursas são a personagem dessas histórias, que coincidem com certos acontecimentos históricos, como a tomada de Lisboa, a genese das terras de Monchique, etc.

A feição desta obra tem o vivo e enternecedor de nos dar a conhecer a o génio criador e imaginativo da gente portuguesa, o fundo crédulo das almas simples — para quem as histórias lendárias valiam como coisas reais. O mesmo fenómeno é comum aos outros países, sendo notável a literatura referente às lendas e fábulas dos povos europeus.

Entre nós as «Lendas de Portugal» constituem um trabalho completo, de conjunto, selecto e escrito com simplicidade inerente à sua natureza, relido com o maior escrupulo e a mais incontestável competência.

Neste fascículo, o texto é acompanhado por vários e expressivos desenhos e extratextos, assinados por Carlos Ribeiro, Luís Filipe, Fernando Azevedo e Júlio Gil, sendo o texto de cada lenda completado por um capítulo de notas explicativas, relativas às personagens e aos locais que figuram nessas histórias.

Pico de Regalados

Sande

No lugar da Ventosa desta freguesia de S. Paio, faleceu, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, Maria Emília Vilela da Mota, com 82 anos de idade e realizou-se o seu funeral na igreja paroquial com a assistência de vários sacerdotes, tendo tomado parte no mesmo elevado número de pessoas amigas da falecida e da família. Os nossos votos pelo eterno descanso da falecida e sentidos pêsames a toda a sua família.

São Cristóvão

No lugar da Veiga desta freguesia faleceu, no dia 28 de Abril, Adelino Gonçalves, lavrador caseiro, natural desta mesma freguesia e residente no lugar onde faleceu.

Contava apenas 64 anos de idade, mas já há muito tempo se encontrava doente tendo suprido todas as dores com a maior resignação cristã e recebeu todos os sacramentos próprios da hora da morte. Paz à sua alma e pêsames à sua família.

São Miguel

O Senhor P.º Domingos Mota Vieira, epistólico pároco desta freguesia e da vizinha de S. Cristóvão, grande devoto de Nossa Senhora do Sameiro, organizou uma peregrinação ao seu Santuário, no dia 9 do corrente, tendo tomado parte nela os colegas vizinhos que estão sempre prontos para o ajudar no apostolado que vem exercendo nesta populosa freguesia e todos os trabalhadores que mais de perto o ajudam nos seus trabalhos e outras pessoas dedicadas. Uma das maiores camionetes do S. Ivador Alves Pereira, dos Arcos de Valdevez conduziu os peregrinos ao mencionado Santuário onde os colegas do Senhor P.º Domingos atenderam de confissão todas as pessoas que comungaram na sua totalidade. Foi celebrada a santa missa pelo organizador da peregrinação.

Terminados os actos litúrgicos todos se dirigiram para o local previamente designado para saborear o abundante farnel que o Senhor P.º Domingos ofereceu a todos os convidados. Da parte de tarde voltaram todos para junto de Nossa Senhora onde se rezou o terço e se fez a consagração à Mãe do Céu e padroeira de Portugal.

Antes da partida foi servida uma deliciosa merenda oferecida pelo Senhor P.º Domingos, tendo-lhe sido oferecidas pelos seus paroquianos duas valiosas lembranças, como recordação deste dia que, nunca mais vai esquecer.

Neste mesmo acto três colegas brindaram pelas felicidades do ilustre organizador da peregrinação destacando a amizade do pastor às suas ovelhas e a destas ao seu pastor.

Junto da Basílica foi ainda tirada uma fotografia a todo o grupo.

Voltamos para as nossas terras contentes por tudo o que se realizou e ainda por sabermos que no próximo ano o nosso ilustre amigo vai organizar nova peregrinação com melhor número de participantes. Ao Senhor P.º Domingos os nossos agradecimentos e votos pelas suas felicidades.

Vilarinho

No dia 16 de Abril realizou-se na igreja paroquial o casamento de José Maria da Mota Martins com Aurora Metreles Lima. Os actos do culto decorreram com toda a solenidade e no fim foi oferecido um delicioso almoço a vários convidados na casa de sua tia Maria de Mertins, no lugar do Vilar da freguesia de Sande, para onde vieram residir os noivos. Os nossos parabéns pelo lindo casamento que realizaram e ardentes votos pelas suas felicidades.

A Margem DO «HOMEM»

S. Miguel de Oriz

Com o costumeado esplendor, efectuou-se na Igreja desta freguesia frêguesia de 6 a 7 de Maio o Sagração Lusitane arquiocesano.

Retirou para as suas ocupações habituais no Brasil o Sr. Manuel António Fernandes, do mesmo lugar do Régio.

Também para a Alemanha, a tentar novos rumos na vida, seguiram os Srs. Lúcio Pereira, do lugar de Bui-Morto, e António da Silva, do lugar do Régio. — C.

Santa Marinha de Oriz

Com o nome de Aureliano Eleutério foi baptizado na igreja desta freguesia, em 30 de Abril, o 1.º filho de Gabriel Baptista de Freitas e Sousa e Mariana de Jesus Rodrigues da Fonseca, do lugar do Barreiro. Foram padrinhos do neófito os avós maternos Eleutério António Pereira da Fonseca e Alice de Jesus Peixoto Rodrigues. — C.

Cervães

Carro e carreira — Continua esta freguesia à espera da Carreira entre Prado e Viana por Cervães, como tantas vezes temos pedido por meio da Imprensa. Carro de Aluguer também se precisa e é tempo de o termos aqui permanente para serviços de urgência que tantas vezes tem feito falta. Oxalá que não seja preciso voltar a reclamar estes dois melhoramentos da maior necessidade local. — C. Bacelar.

III Encontro da Imprensa-Regional Aquém-Douro

Na pitoresca Vila de Amarante, a convite do nosso colega «Flor de Tâmega», está reunida hoje e esteve já ontem, a Imprensa Regional de Aquém-Douro.

O I Encontro foi em Viana do Castelo, o II em Guimarães e agora é a Vila Amarantina que recebe os jornalistas fidalgamente, conforme se vê do programa que faremos público no próximo número.

A Vila de Amarante um bem haja por tão requintada hospitalidade.

Fábrica de Mosaicos FAMIL

A maior gama de padrões de mosaicos hidraulicos

BRAGA (Nogueira) Telefone 22217

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 42110

A TAP organizou, para si, UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Fábrica de Bordados Regionais DE Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO — DE — Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade» Azules, Mercearia, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHELL.

Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

Não fique para trás!

Nitrolusal, é um grande adubo de fama internacional. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos. Experimente **Nitrolusal** que não aduba mal! Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

NITROLUSAL é ... NITROLUSAL

Nitratos de Portugal, únicos produtores de **Nitrolusal**, **Nitrato de Cálcio** fabricaram, em 2 anos, mais de 290 000 toneladas de adubos e exportaram, dos seus excedentes industriais, muitas dezenas de milhares de toneladas para Espanha, África do Sul, Roménia, Rodésia, Checoslováquia, Líbano, Síria e Austrália o que deu origem à entrada no País, de mais de 130 000 contos de divisas.

Então os estrangeiros consomem os nossos adubos e nós ficamos a olhar...

Não poupe nos adubos!

Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	145\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	165\$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

O DOMINGO

e os divertimentos

(Continuação da 1.ª página)

negócios o aproveitam para calmamente deitarem o balanço a qualquer ocasião de lucro que se lhe deparou. Os apaixonados do desporto vibram de entusiasmo pela oportunidade de mais uma vez contemplarem e aclamarem os seus ídolos nos estádios enquanto outros, saturados de viver num quadro de trabalho que os enerva, se abandonam longamente ao sono, saboreando mesmo de antemão a possibilidade de, ao menos neste dia, dispensar o despertador; ou então, se já chegaram os meses do estio, partem para o campo ou para a praia, a fim de tonificarem os pulmões e repousarem os nervos, num banho de ar fresco.

Domingos cheios de preguiça, de negócios, de desporto, de divertimentos, mas vazios de Deus. Está aqui uma triste imagem do homem contemporâneo. Com razão se escreveu já: *tal homem, tal domingo* (cfr. V. Redlich, *Le Dimanche*).

Devemos fazer, nós os que ainda temos uma consciência cristã a contrastar com o materialismo contemporâneo, uma grande campanha esta nobre e urgente missão: defender o valor sagrado, porque essencialmente cristão, do domingo, evitando que este dia, tão diferente dos outros da sua origem, venha a ser esmagado pela onda de materialismo que ameaça os espíritos e as instituições. É tempo de salvar o domingo para salvar a vida cristã nas almas.

O domingo e o desporto

Quem de qualquer forma se dá à prática desportiva tem óptima oportunidade de viver intimamente a vida com Deus.

Aí podem glorificar a Deus numa atmosfera autenticamente sã. Aí é Deus que convida o homem (a Sua obra mais importante a aperfeiçoar-se a si mesmo. E o homem, consciente dos seus deveres, verá na prática do desporto um meio extraordinário de valorização.

Se Deus pede ao homem que se aperfeiçoe em todos os aspectos, na prática atlética há razões suficientes para que cada um se sinta «obrigado» a um esforço permanente em ordem à perfeição, não só no que diz respeito à parte física, mas ao homem total — corpo e espírito.

Não esquecer, porém, que o principal no desporto é que Deus seja louvado e glorificado.

O Concelho de Vila Verde no caminho do progresso

Continua a série de iniciativas, que vão arrancando o Concelho de Vila Verde do marasmo onde estiolava. O Grémio da Lavoura, organismo mais responsável pela resolução da crise local da agricultura, está para tomar emprenhimentos de vulto.

Graças ao auxílio elevado da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, serão construídos armazéns para

Festas Concelhias

(Continuação da 1.ª página)

As ruas estarão lindamente ornamentadas; as iluminações e fogo de artifício serão primorosos. Haverá vários certames, como de jogo de malha, etc.

Na Igreja Matriz e na Capela de Santo António, realizar-se-ão as costumadas solenidades religiosas promovidas pela Paróquia.

«Se Deus nos indica a caridade, que é o amor pelo próximo na nossa condição de irmãos, como um dos mandamentos destacados logo a seguir do amor de Deus, não há dúvida de que o desporto, praticado na caridade, no respeito e amor do próximo, pode ser uma bela manifestação de virtudes e um meio importantíssimo de valorização individual e colectiva.

Além disso o desporto é um meio óptimo de preencher os tempos livres e não só aqueles que os azares quotidianos nos proporcionam, mas também os que devemos criar para que o desporto tenha na nossa vida, na vida de cada um, lugar destacado, porque altamente benéfico.

Há que dar ao domingo o seu verdadeiro significado — glorificar a Deus e revigorar o corpo e o espírito.

Não se julgue que é na inactividade, no descanso de um dia em casa, deitado, que se fica restabelecido das energias gastas durante uma semana de trabalho. É precisamente por uma prática metódica e orientada do desporto que se leva o organismo às reacções necessárias ao seu fortalecimento.

As manhãs de domingo com sol ou com chuva, mas sempre com a mesma utilidade do desporto, são horas de franco e sã convívio com Deus, quando encarado na perspectiva de valorização total.

É isto tem validade para quem pratica e para quem apenas vê porque a alegria de uns contagia os outros e, todos irmanados, beneficiam das suas manifestações, incitamentos e estímulos» (O 1.º DIA — A. C. P.).

(Continua na 2.ª página)



Foram descobertas e encerradas em Angola, no concelho de Huambo, onze «fábricas» clandestinas de bebidas alcoólicas destiladas.

Os imigrantes portugueses foram os mais prejudicados num incêndio que transformou num brasero o «bidonville» da «Cité Florial» nos arrabaldes de Paris, ardoendo 50 barracas e somas avultadas de dinheiro,

recolha de máquinas necessárias aos lavradores, e armazenagem de milho que tenham conveniência em vender à Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Com o financiamento da Junta de Colonização Interna, a pagar a longo prazo, serão compradas as máquinas indispensáveis, para ser dado início a uma eficaz maquinização da nossa agricultura.

O nossos lavradores encontrarão, no Grémio da Lavoura, um grande parque de máquinas, que podem alugar, e assim fazer face à crise de mão de obra existente, cultivar com maior técnica e conseguir produtos mais económicos, com melhores resultados para lavradores e consumidores,

Projecta-se para mais tarde a construção de uma destilaria para queima dos vinhos deste Concelho.

Uma simpática comemoração da Agência Distribuidora de Publicações

Mário da Silva Braga da cidade do Porto

na Sede do Concelho de Vila Verde

Para comemorar o 77.º aniversário da Agência Distribuidora de Publicações Mário da Silva Braga, da cidade do Porto, este ilustre amigo de Vila Verde, e grande benemérito das instituições locais trouxe a esta terra todo o seu numeroso pessoal de trabalho, no dia primeiro de Maio.

Na Igreja Matriz, foi celebrada Missa em sufrágio da alma do saudoso senhor Manuel da Silva Braga, e de sua esposa, que foi o fundador desta e de outras grandes empresas na cidade do Porto, e que, durante a vida, foi grande benemérito das instituições deste Concelho, onde nasceu, e à sua morte deixou o primeiro grande legado ao Hospital local.

Celebrou o Reverendo Pároco de Vila Verde, que aproveitou o Evangelho para se referir aos belos exemplos de católico, de homem honrado e empreendedor, que nos legou o homenageado. Assistiram muitos amigos, uma deputação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde e numerosos pobres, a quem, no final, foi distribuído um lauto bode.

Numa sala da Pastelaria Bar Vilaverdense foi servido um grande almoço a que assistiram o senhor Mário da Silva Braga, os seus colaboradores e pessoal da empresa, o Pároco da Vila, Monsenhor Mosquera, dr. António Ribeiro Guimarães, Mário Bacelar Alves, e outros amigos deste Concelho do saudoso Manuel da Silva Braga e de seu filho.

Aos brindes, foi muito exaltada a acção do senhor Manuel da Silva Braga, continuada pelo seu filho; foram gratificados os seus empregados, a quem comunicou o Senhor Mário da Silva Braga, que desde agora, todos ficavam a receber parte nos lucros da empresa, além dos salários.

O agente desta empresa no Concelho de Vila Verde, senhor António Ribeiro, proprietário da Papelaria Rainha, recebeu o galardão do distintivo da empresa em prata, pelo modo como tem sabido colaborar na difusão das publicações.

Assinaí e anunciaí «O Vilaverdense»

ficando sem abrigo mais de cem pessoas.

— O Jubileu pós-Conciliar, previsto terminar em 29 de Maio, continuará em vigor até 8 de Dezembro, data do primeiro aniversário do encerramento do Concílio Ecménico.

— Em Junho Uthant apresentará a sua demissão da O. N. U. Pequeno, paciente, infatigável, foi nomeado Secretário Geral da O. N. U. em 1961 a título provisório, prosseguindo entretanto no seu posto até hoje. Dirigiu muitos conflitos e debates: o russo-americano sobre Cuba, a guerra do Congo, a da República Dominicana, a da Índia e Paquistão, o Vietnam... A sua palavra e os seus conselhos andaram sempre pela corda do difícil, do equilíbrio.

— E' budista, silencioso, doce e tenaz. Eis a história do árbitro de 114 nações neste período revoltado da história.

— Guerra do Vietnam: Hanói está isolada com a destruição pela aviação americana das vias de comunicação ferroviárias e rodoviárias.

— Na Semana Nacional da Família, disse o Cardeal Patriarca: «Onde está a Igreja está a renovação do mundo».

— Iniciaram-se, no dia 9 de Maio, as conversações anglo-rodésianas na «terreno neutro» dos escritórios da Casa da Índia, em Londres.

— O Papa Paulo VI criou um grupo de trabalhos para emprender a guerra contra a pobreza, promovendo o desenvolvimento das regiões mais pobres e a justiça social entre as nações.

— Na festa do milénario do cristianismo na Polónia, apesar de não ser permitida a presença do Papa, todas as festividades se realizarão como a elas assistisse Paulo VI, sendo inclusivamente instalado no Santuário de Czestochowa o trono papal. Assim mostra o povo polaco que não se rende, embora o seu desejo seja apenas concretizado simbolicamente.

— No dia 13 de Maio, presidiu às cerimónias de Fátima S. E. o Cardeal

Crónica Desportiva

Acabou finalmente o campeonato nacional da primeira divisão com o triunfo do Sporting Club de Portugal, muito justamente, pois apesar de ter um rival, pelo menos, muito forte e que sabe praticar bom futebol e com algumas «estrelas», ainda que esta época não tenha apresentado a sua boa qualidade futebolística, foi uma equipa jovem que, a par de algumas lesões sofridas, nunca virou a cara à luta pelo posse da bola, antes pelo contrário, aillou-se sempre com grande entusiasmo e com toda a lealdade para que o lão embleonado campeonato fosse pertença de lã.

Em boa verdade, o Benfica, o mais directo rival dos Campeões nacionais, poderia ter chamado a si a vitória final não fosse os meus resultados verificados em Guimarães e em Braga, e, diga-se de passagem, não mereceu resultados melhores.

Posto isto, o Sporting é campeão e muito bem pois entre as catorze equipas mostrou ser sempre a melhor.

Eu em nome de quantos trabalham neste jornal, daqui lhe envio os sinceros parabéns e pedir-lhe que faça dos campeonatos europeus luta sempre como lutou no campeonato nacional, para poder mostrar que não é só contra os clubes portugueses que faz boa figura, e, se o ocasião se proporcionar, defendendo sempre os seus interesses, deixe que o Rádio Televisão Portuguesa apresente o jogo directamente, pois não é só em Lisboa que há adeptos desse grande e popular clube e que por motivos vários não podem deslocar-se a Lisboa, e que gostariam de ver a sua equipa em acção contra os estrangeiros.

Resta-me falar nos últimos que tudo fizeram para não descerem, mas a sorte nada quiz com eles obrigando-os a descer para a segunda divisão. Foram eles o Lusitano de Evora e o Boavista, que trocaram com o Atlético e o Sporting.

Espero que para o ano possam mostrar que desceram ingloriamente, subindo novamente à primeira pois valor não lhes falta.

Na jornada n.º 3 da Associação de Futebol de Braga, na primeira série, o Sport Operário de Ruães, foi a Vieira do Minho vencer de modo convincente a turma local pela marca expressiva de cinco bolas a duas.

Analisando bem esta partida, não posso destacar nomes porque todos cumpriram de maneira a merecerem nota alta.

A derrota não foi maior devido à falta de calma dos dianteiros Ruãenses, pois oportunidades não faltarão, apesar do Vieira do Minho, ao longo do desfecho lutar sempre com todo o seu entusiasmo que lhe é característico.

Portanto o Ruães vai em primeiro lugar com cinco pontos, na primeira série, seguido do Amores com três pontos, em terceiro o Vieira do Minho com

dois pontos e em quarto lugar o Sequeirense com dois pontos também.

Oxalá o Ruães possa manter sempre o mesmo ritmo para que possa ir às meias finais onde terá adversários de muito veor.

José Igreja

Homenagem aos juniores do Vilaverdense F. C.

A Direcção do Vilaverdense F. C., homenageou os seus atletas juniores num Restaurante típico de Vila, com um almoço de confraternização, no passado domingo, como prémio da presença pela primeira vez na história do desporto Vilaverdense, no Nacional de Juniores. Foram oferecidas lembranças ao jovem treinador, e popular atleta dos Sêniores — Jerónimo de Oliveira — que graciosamente tomou conta da equipa e deu provas de amor clubista, que, em lã boa hora se dedicou à causa.

Falaram aos brindes o secretário da Direcção senhor João Gomes o homem incansável que tudo fez e se sacrificou para que esta época o clube atravessasse o ponto mais alto da sua história, mas que esta época abandona as suas funções de director, pois já lá vão 10 anos de sacrifício em prol do club.

Entre outros falaram: o senhor F. Fernandes, o Capitão da equipa — Lira Fernandes o inseparável da equipa senhor Braga da Cruz, que disse ser Bracarense mas que traz o Vilaverdense no coração, e por fim o senhor Jerónimo de Oliveira, que estava radiante pela sua estreia como treinador, foi abraçado por todos os seus pupilos juniores, pelos presentes e toda a Direcção.

Por fim resta frisar, que tudo isto se deve à maneira sempre carinhosa como o Pároco de Vila, senhor P.º Diogo soube colaborar com a Direcção quer materialmente ou moralmente para que o nosso pequeno clube enfrentasse lã grandes responsabilidades, pois foi sempre ele que nos emparcou nesta arrancada final, muito e muito obrigado ao senhor P.º Manuel Gonçalves Diogo pela ajuda que nos prestou.

Um Vilaverdense

Torneio de Juniores A. F. Braga

VIANENSE: Gula isolado

Disputou-se no passado dia oito, a 5.ª jornada da Prova Extraordinária de Juniores da Associação de Braga.

O Desportivo de Prado que perdeu em Vizela por quatro bolas a duas, alinhou da seguinte maneira:

Viana, Costa e Pelxoto; Bastos, Bettencourt e Barbosa; Simas, Vale, Pelxoto, Mechado e Oliveira.

CLASSIFICAÇÃO

Vianense, 7; Landim e Famalicão, 6; Gil Vicente, Riopelo, Ancora e Vizela, 4; Fafe, 3 e Prado, 2.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

É preciso fazer com que a mulher perca o complexo de que, na agricultura, lhe estão reservados os lugares menos técnicos. Ela pode dedicar-se, com vantagem, à cultura da terra, dado a sua inclinação arraigada para os trabalhos agrícolas.

A Televisão Portuguesa, há pouco tempo, num programa, mostrou uma Escola Rural, perto de Coimbra, onde um grupo numeroso de rapazes estava a tirar o curso de regentes agrícolas.

Óptimo caminho. Para a promoção dos nossos meios rurais é mais eficaz a acção das mulheres do que dos homens. Elas sentem melhor os problemas rurais, com mais sinceridade e são mais persuasivas e encontram maior receptividade através das outras mulheres e mesmo nos homens.

As Casas do Povo lucrariam imenso, se vissemos a frente, como Secretárias, dirigentes efectivas, com contacto directo com o povo,

Ferreto, estando presentes algumas centenas de milhares de fiéis.

Seis mil automóveis por hora devem passar na ponte de Lisboa. A praça da Portagem ficará a ser a mais moderna de todo o mundo, com «Controles» automáticos e electrónicos.

agentes rurais, formadas nas nossas escolas.

A direcção técnica agrícola lucrará muito também com as novas regentes agrícolas, que poderão preparar as mulheres para to os os serviços do campo.

Para determinados trabalhos, as nossas mulheres já têm, no seu traje, a calça própria tradicional. Com a modernização da agricultura, iremos encontrar, no trabalho aperfeiçoado da mulher, um remédio contra a actual falta de mão de obra e subida exorbitante dos salários.

Essa campanha de especialização e aproveitamento do trabalho feminino deve fazer-se, sem es ravizar a mulher, imediatamente, nas maiores propriedades, com o concurso dos Postos Agrários, Grémios da Lavoura, Casas do Povo e Centros Rurais das O. M. E. N.

Em pouco tempo, nós teremos a mulhar à frente da maior parte da direcção e acção agrícolas, especialmente na pecuária, trabalhos do campo e vinha.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Assinaí e propagaí 'O Vilaverdense,